

Tema 3. Política Fiscal e a Crise Econômica Internacional

Classificação: **3º Lugar**

Valor do Prêmio: R\$ 5.000,00(cinco mil reais), certificado e publicação da monografia

Autor: *Eric Lisboa Codo Dias*

Graduando em Ciências Econômicas (12/2010) - UFMG

Assistente de Negócios - Banco do Brasil

Crise Econômica de 2008 e o Sistema Financeiro Nacional na Perspectiva Pós-Keynesiana

Resumo: Este trabalho visa a entender como se deu a crise de 2008, à luz da teoria keynesiana – a fim de explicar a realidade contemporânea no Brasil. Para análise do cenário que se desenhou, a presente abordagem conduzir-se-á à apreciação estritamente ao nível lógico-teórico. No capítulo inicial, aprofundaremos a discussão da teoria pós-keynesiana acerca da teoria da firma bancária, preferência pela liquidez e sua abordagem no que tange ao comportamento dos bancos e seus efeitos sobre a oferta de crédito e moeda. Posteriormente, abordaremos a hipótese de instabilidade financeira de Minsky e sua relação com a gênese da crise. No último capítulo, trataremos da crise com foco no Brasil e mostraremos sua relação com a política fiscal e regulação. Por fim, concluiremos que a crise não deixou o Brasil “de joelhos” devido ao desenho e regulação do Sistema Financeiro Nacional. Destarte, a crise em estudo levou o mundo tanto a repensar o próprio papel do Estado na economia quanto à necessidade de re-regular os sistemas financeiros domésticos, reestruturar o sistema financeiro mundial e intervir na economia através de políticas econômicas, sobretudo as fiscais, sendo o Brasil a prova empírica de tais afirmações. Contudo, é mister ter em mente que a regulação deve-se preocupar em diminuir a instabilidade na economia sem aumentar os custos de transação de forma significativa.